

SOBRE A QUESTÃO DO DEFICIT HABITACIONAL: a situação do Maranhão no contexto brasileiro

Neste número do Boletim Periódico - Ano 4 (2015), n. 4, o GAEPP leva ao debate público a ampla e tensionada temática da moradia, destacando a situação do Maranhão, em 2012, enfocada a partir da particularidade do déficit habitacional. Toma como referência estudo desenvolvido pela Fundação João Pinheiro (FJP, 2015) alusivo à situação brasileira no período 2011-2012.

Nesse sentido, déficit habitacional é aqui entendido, tal como preconiza o estudo da FJP, como carência do estoque de moradias, englobando déficit por reposição de estoque (habitação precária) e por incremento de estoque (coabitação familiar, ônus excessivo com aluguel e adensamento excessivo de domicílios alugados).

O estudo lista os três Estados com maior déficit habitacional no país: São Paulo (1,2, milhão de moradias), seguido de Minas Gerais (485,9 mil) e Maranhão (407,6 mil). Porém, em termos relativos, o Maranhão destaca-se por apresentar o maior percentual de moradias consideradas deficitárias (22%), ficando bem à frente do segundo colocado, o Amazonas (16,7%). (**Tabela 1**).

Em termos do componente habitação precária, o Maranhão (272 mil unidades) responde sozinho por 30,8% do total de domicílios nessa condição no país. Em seguida,

apresentam-se a Bahia, com 87,1 mil, o Pará, com 77 mil, e São Paulo, com 56,4 mil (**Tabela 1**).

No Maranhão, os domicílios considerados precários encontram-se, sobretudo, na zona rural (219,5 mil), 53,8% do total do déficit do Estado. Já os componentes *coabitação familiar* (70,7%), *ônus excessivo com aluguel* (100%) e *adensamento excessivo de domicílios alugados* (85,7%), são essencialmente urbanos. (**Tabela 2**).

No ranking municipal nacional, o Maranhão mais uma vez se sobressai negativamente. De fato, como pode ser visualizado na **Tabela 3**, entre os 100 municípios brasileiros com maior percentual de domicílios em situação de déficit habitacional, 79 são maranhenses, com destaque para: Anapurus (80,7%, o município com o maior percentual); Marajá do Sena (3º, com 76%); Aldeias Altas (4º, com 75,3%); São Benedito do Rio Preto (5º, com 74,2%); Serrano do Maranhão (6º, com 73%); São João do Soter (7º, com 71,3%); São João do Caru (9º, com 66,3%); e Pedro do Rosário (10º, com 66,2%).

Tabela 1 - Déficit Habitacional por Componentes: Estados e Distrito Federal - 2012

Especificação	Déficit Habitacional					
	Total absoluto	Total relativo	Componentes			
			Habitação precária	Coabit. Familiar	Ônus excessivo aluguel	Adens. excessivo
São Paulo	1.151.263	8,0	56.243	311.088	642.046	141.886
Minas Gerais	482.949	7,3	17.958	179.791	265.106	20.094
Maranhão	407.626	22,0	272.502	86.591	38.076	10.457
Rio de Janeiro	397.357	7,1	14.492	139.608	206.697	36.560
Bahia	379.160	8,0	87.091	140.501	139.731	11.837
Pará	256.212	11,9	76.959	120.846	43.386	15.021
Ceará	246.274	9,5	54.503	90.605	83.596	17.570
Pernambuco	240.850	8,5	36.583	66.498	121.127	16.642
Paraná	226.336	6,2	49.338	58.895	106.844	11.259
Rio Grande do Sul	191.189	4,9	30.057	74.001	82.279	4.852
Goiás	164.689	7,8	10.347	45.516	96.415	12.411
Amazonas	158.369	16,7	17.032	84.124	37.801	19.412
Santa Catarina	133.201	6,0	20.120	44.398	63.135	5.548
Distrito Federal	120.730	14,1	12.578	39.750	63.725	4.677
Rio Grande do Norte	120.271	12,0	7.400	62.909	45.643	4.319
Paraíba	113.302	9,5	16.626	49.262	41.873	5.541
Piauí	100.105	10,8	30.368	57.925	10.126	1.686
Alagoas	92.212	9,8	24.709	35.562	25.915	6.026
Mato Grosso	78.959	7,9	6.991	29.606	35.780	6.582
Sergipe	77.412	11,7	6.880	37.847	30.277	2.408
Espírito Santo	77.033	6,2	1.092	26.227	48.074	1.640
Mato Grosso do Sul	65.024	7,4	7.133	22.231	32.304	3.356
Tocantins	50.906	11,4	12.604	19.636	15.754	2.912
Rondônia	37.174	7,0	4.923	10.583	19.699	1.969
Acre	28.695	14,0	4.471	14.910	6.709	2.605
Amapá	17.172	9,0	2.701	8.586	3.680	2.205
Roraima	16.092	12,0	2.076	7.961	4.844	1.211

Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Déficit Habitacional no Brasil 2011-2012.** Belo Horizonte: Centro de Estatística e Informações, 2015.

Tabela 2 - Déficit Habitacional Total, Relativo e por Componentes e situação do domicílio:
Maranhão - 2012

Especificação	Domicílios		Déficit Habitacional									
			Total		Componentes							
					Habitação precária		Coabit. Familiar		Ônus excessivo com aluguel		Adens. excessivo	
Zona	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Urbano	3.973.000	58,9	161.256	39,6	53.010	19,5	61.206	70,7	38.076	100,0	8.964	85,7
Rural	2.770.000	41,1	246.370	60,4	219.492	80,5	25.385	29,3	--	--	1.493	14,3
Total	6.743.000	100,0	407.626	100,0	272.502	100,0	86.591	100,0	38.076	100,0	10.457	100,0

Fonte: (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2015).

Tabela 3 - Ranking dos 100 municípios brasileiros com maiores proporções de déficit habitacional - 2012

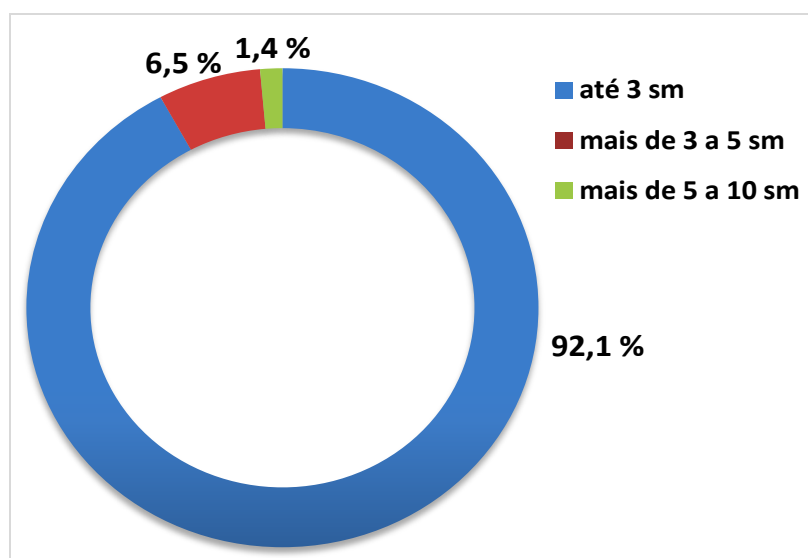
Ranking Nacional	Nome do município	Proporção domicílios com déficit	Ranking Nacional	Nome do município	Proporção domicílios com déficit	Ranking Nacional	Nome do município	Proporção domicílios com déficit	Ranking Nacional	Nome do município	Proporção domicílios com déficit
1	Anapurus	80,7%	26	Curralinhos	58,3%	51	Conceição do Lago-Açu	50,0%	76	Poção de Pedras	46,5%
2	São João do Arraial	80,1%	27	Presidente Juscelino	58,2%	52	Lagoa Grande do MA	49,6%	77	Turilândia	46,5%
3	Marajá do Sena	76,0%	28	Antônio Almeida	58,2%	53	Primeira Cruz	49,5%	78	Atalaia do Norte	46,3%
4	Aldeias Altas	75,3%	29	Sucupira do Norte	57,7%	54	Alcântara	49,4%	79	Presidente Vargas	46,3%
5	São Benedito do Rio Preto	74,2%	30	Monção	57,6%	55	Nossa S ^a dos Remédios	49,1%	80	São João Batista	46,3%
6	Serrano do Maranhão	73,0%	31	Timbiras	57,0%	56	Gonçalves Dias	49,0%	81	Porto	46,1%
7	São João do Soter	71,3%	32	Humberto de Campos	56,9%	57	Palmeirais	49,0%	82	Santa Luzia	46,0%
8	Uiramutã	66,8%	33	Godofredo Viana	56,8%	58	Pirapemas	48,7%	83	Santarém Novo	45,8%
9	São João do Carú	66,3%	34	Nazária	56,7%	59	Recursolândia	48,6%	84	Lagoa Alegre	45,5%
10	Pedro do Rosário	66,2%	35	Tufilândia	56,7%	60	Alto Alegre do Pindaré	48,2%	85	Urbano Santos	45,4%
11	Itaipava do Grajaú	64,3%	36	Miguel Alves	56,6%	61	Buriti	48,1%	86	Bacuri	45,4%
12	Cachoeira Grande	63,3%	37	São Rdo do Doca Bezerra	55,6%	62	Santa Rosa do Purus	48,1%	87	Gov. Eugênio Barros	45,0%
13	Jenipapo dos Vieiras	62,8%	38	Brejo	55,3%	63	Tasso Fragoso	48,1%	88	Primavera	45,0%
14	Matias Olímpio	62,4%	39	Presidente Sarney	54,2%	64	Cajapió	48,0%	89	Coelho Neto	44,9%
15	Matões	61,5%	40	Central do Maranhão	54,1%	65	Lago Verde	47,9%	90	Junco do Maranhão	44,9%
16	São Roberto	61,0%	41	Duque Bacelar	53,5%	66	Lago do Junco	47,7%	91	São José dos Basílios	44,7%
17	Cajari	60,6%	42	Santo Antônio dos Lopes	53,4%	67	Altamira do Maranhão	47,7%	92	Madeiro	44,6%
18	Gov. Newton Bello	60,4%	43	Lagoa de São Francisco	53,3%	68	Vargem Grande	47,5%	93	Jacareacanga	44,5%
19	Matões do Norte	60,4%	44	Senador Alexandre Costa	53,2%	69	Peri Mirim	47,5%	94	Maracanã	44,0%
20	Parnarama	60,4%	45	São João de Pirabas	52,1%	70	Bom Jardim	47,2%	95	Alto Alegre do MA	43,8%
21	Mirador	60,2%	46	Santo Amaro do MA	51,9%	71	São Miguel da Baixa Grande	47,1%	96	São Vicente Ferrer	43,7%
22	Brejo de Areia	60,2%	47	Afonso Cunha	51,3%	72	Bela Vista do Maranhão	46,7%	97	Mata Roma	43,7%
23	Arame	59,1%	48	Penalva	50,3%	73	Peritoró	46,7%	98	Normandia	43,6%
24	Satubinha	58,6%	49	Paulo Ramos	50,1%	74	Cajueiro da Praia	46,7%	99	Amapá do Maranhão	43,5%
25	Icatu	58,4%	50	Olho D'Água do Piauí	50,1%	75	Turiaçu	46,6%	100	Cururupu	43,5%

Fonte: (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2015).

Nota: Em negrito, os municípios maranhenses.

A análise do déficit habitacional urbano do Maranhão, por faixas de rendimento, indica que 92,1% dos domicílios em situação de carência nessa área, auferem renda média domiciliar de até 3 salários mínimos. Apenas Pernambuco (94,6%), encontra-se em situação pior nesse quesito (**Gráfico 1**).

Gráfico 1 - Distribuição percentual do déficit habitacional urbano por faixas de renda média familiar mensal: Maranhão - 2012



Fonte: (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2015).

Dos dados e informações apresentados no presente texto, podem-se reiterar duas conclusões centrais enfocadas em boletins anteriores relacionados a outros aspectos da questão social no Maranhão. A primeira é que o déficit habitacional, uma refração da questão da moradia, em todo o país e, particularmente nesse estado da Federação, é um dos problemas crônicos resultantes da desigualdade na distribuição da terra e da riqueza coletivamente produzida. No contexto atual de crise estrutural do capitalismo com fortes

rebatimentos nos estados-nação, acentuam-se, portanto, questões herdadas de projetos de desenvolvimento excludente, os quais guardam íntima relação com o déficit habitacional: favelização, informalidade, precariedade ou inexistência de serviços públicos, degradação ambiental, violência urbana, entre outros¹.

A segunda conclusão é que os resultados apresentados no estudo autorizam o enfrentamento da questão habitacional no Maranhão de forma mais rigorosa, o que exige dos Governos a implantação e implementação de políticas públicas que assegurem a garantia de direitos já previstos na Constituição de 1988 e, da sociedade, o enfrentamento da questão mediante disputas e negociações. Sobre tudo, daqueles que lutam pela

garantia do direito como suporte para concretização de formas de convivência menos desiguais e mais solidárias.

REFERÊNCIA

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Déficit Habitacional no Brasil 2011-2012**. Belo Horizonte: Centro de Estatística e Informações, 2015.

Nota:

¹ Conferir sobre o tema em: VAINER, C. Quando a cidade vai às ruas. **Cidades Rebeldes**: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do

Brasil. São Paulo: Boitempo/Carta Maior. 2013,
p. 39.

Profa. Dra. Salviana de Maria Pastor Santos Sousa (Pesquisadora do GAEPP)
Profa. Dra. Maria Eunice Ferreira Damasceno Pereira (Pesquisadora do GAEPP)
Profa. Dra. Maria do Socorro Sousa de Araújo (Pesquisadora do GAEPP)
Mestra Talita de Sousa Nascimento (Pesquisadora do GAEPP)